



Metodologias participativas e Desenvolvimento territorial sustentável: Relato das oficinas da UMDT com o IDR-Paraná

Wagner Chaves Bizerra Junior (UEM)

Adriana Fanali (UEM)

Thomas Magno Sanches (UEM)

Priscilla Tiara Torrezan Chaves (UEM)

Thamara Cristina Mendes de Oliveira (UEM)

Sandra Mara de Alencar Schiavi (UEM)

wagnerchavesjunior@gmail.com

Resumo:

O presente trabalho visa relatar a experiência do uso de metodologias participativas envolvendo a UMDT (Unidade Mista de desenvolvimento Territorial) com oficinas realizadas em conjunto com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) afim de compreender sua história, suas percepções, os problemas e desafios enfrentados pelos municípios que compõe a região da AMUSEP (Associação dos Municípios do setentrião paranaense). Ao total foram realizadas três oficinas entre fevereiro e março de 2023 com extensionistas que atuam na região e ao final das atividades, elaboramos uma devolutiva com o objetivo de ilustrar o que foi debatido ao longo dos encontros e reforçar a parceria firmada para realização do projeto.

Palavras-chave: metodologia participativa; desenvolvimento territorial; IDR-Paraná.

Introdução

A UMDT (Unidade Mista de Desenvolvimento Territorial) é um projeto vinculado à Universidade Estadual de Maringá (UEM), o Instituto de Desenvolvimento



Rural do Paraná (IDR-Paraná) e a AMUSEP (Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense) com financiamento da SETI (Secretária Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior) e da AMUSEP. O projeto visa a articulação entre entidades e atores do território para o territorial sustentável para região atuando de acordo ao preconizado na Agenda 2030 da ONU.

Entre os diversos objetivos da UMDT, destacamos a construção de um modelo de governança compartilhada para coordenar as ações e competências das instituições e atores do território (entidades, políticos, associações, cooperativas, etc.). Para realização deste objetivo, a UMDT se utiliza de metodologias participativas, trazendo os atores e entidades para o centro do debate sobre problemas, desafios e potencialidades do território, de modo a privilegiar o diálogo conjunto e em oposição ao isolacionismo institucional.

O projeto emprega abordagens participativas para envolver os indivíduos do território e isto inclui a condução de oficinas com entidades e atores para diagnósticos, tomadas de decisão colaborativas, identificação de desafios bem como a coleta de opiniões diversas. As abordagens participativas visam abraçar uma ampla gama de ideias, permitindo que a ação coletiva seja moldada com base nelas (SILVEIRA; DIESEL, 2009). O intuito é fazer com que os envolvidos se integrem mais ativamente no processo, acompanhando de maneira participativa o desenvolvimento do projeto e as atividades decorrentes das decisões coletivas.

Tendo essa visão de participação ativa e coletiva, a UMDT se propõe a elaborar o coordenar oficinas com as partes, colhendo opiniões, falas, dados e sugestões sobre o território abarcado pelo projeto. As oficinas realizadas sob a ótica do eixo técnico-extensionista do IDR-Paraná se somam a outras atividades que vêm sendo realizadas com os docentes da Universidade Estadual de Maringá (eixo acadêmico-científico) e atores políticos da região (eixo político).

IDR-Paraná: história, atuação e o desenvolvimento

O IDR-PR (Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná), antiga EMATER, (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural) atua desde a década de 1940 na



assistência técnica rural em todo o Brasil. Ao longo dos anos, as ATER's (Assistência técnica e extensão rural) desenvolveram atividades direcionadas as pessoas do campo, que transitaram desde cursos ligados à agricultura (plantio, adubação, colheita, etc.); habilidades domésticas como corte e costura, alfabetização, higiene e recreação para crianças. Os extensionistas prestam também assistência financeira (crédito para aquisição de sementes, insumos, maquinários), assistência veterinária e jurídica (EMATER, 2006, p. 16). O IDR-Paraná continua atuando na assistência à agricultura, pecuária e agroindústria, sendo em alguns casos, a principal referência de assistência para pequenos e médios produtores no estado.

Pensando na parceria firmada, na capilaridade da instituição no território, no tempo de atuação dos extensionistas, na participação em iniciativas com propostas semelhantes e por atender objetivos ligados ao projeto UMDT, optamos por iniciar os trabalhos de oficinas com o IDR-Paraná. Ao todo foram realizadas três oficinas entre fevereiro e março de 2023 tratando dos temas como: (1) o IDR-Paraná e o conceito de desenvolvimento territorial ao longo do tempo; (2) problemas e desafios no meio rural na região.

De maneira geral, as oficinas foram conduzidas pelos participantes do projeto UMDT (bolsistas, voluntários e coordenadora) objetivando a criação de um ambiente propício à partilha de ideias, sejam elas escritas ou faladas. As oficinas foram realizadas tanto na sede regional do IDR-Paraná em Maringá, quanto na Universidade Estadual de Maringá (UEM), e contou com a participação de diversos extensionistas que atuam em municípios que compõe a AMUSEP (Associação dos Municípios do Setentrião paraense). Dentre outros aspectos, os participantes puderam trazer contribuições das suas experiências, realidades locais, projetos e problemas.

Desenvolvimento das oficinas

A primeira oficina foi realizada em dois de fevereiro de 2023 na sede regional do IDR-Paraná com a seguinte temática: a história da instituição (ACARPA, EMATER e depois IDR) e as políticas de desenvolvimento no Brasil, com foco no conceito de desenvolvimento territorial/regional. O contexto de surgimento da extensão rural ocorre entre as décadas de 40 e 50 sob os governos de Dutra, Vargas e Juscelino



Kubitscheck com objetivo de atender o produtor rural (EMATER, 2006). A década de 1950 marca um período de transição muito importância na história brasileira e do Paraná: primeira, com as políticas de JK e seu lema “50 anos em 5”, e no Paraná, com o avanço das frentes pioneiras vindas de São Paulo com a expansão cafeeira e a colonizando a região que hoje compõe do Norte Pioneiro, Norte Novo e parte do Norte Novíssimo (COSTA, 2001; REGO, 2009).

Durante o respectivo período até os anos de 1980, a ideia de desenvolvimento esteve atrelada principalmente ao desempenho econômico e as grandes obras de infraestrutura (DALLABRIDA et al, 2021). Essa ideia foi, em parte, superada nos anos de 1990 no contexto de redemocratização e ampliação dos direitos no Brasil. Entretanto, de maneira geral, este conceito de desenvolvimento ligado ao econômico ainda está cristalizada no coletivo dos participantes da oficina.

Neste bojo, nossa primeira oficina começou com uma apresentação de linha temporal da trajetória do conceito de desenvolvimento que foi completada pelo extensionistas com temas que eles consideraram pertinentes e que não abordados e das ações desenvolvidas pelas instituições que tinham o viés de desenvolver o território.

Durante a elaboração da linha do tempo, os próprios extensionistas se identificaram como o seu trabalho estava alinhado às políticas de desenvolvimento de determinado período e essa mudança no conceito de desenvolvimento entre as décadas de 1980 e 1990 foi absorvida pela instituição por meio do “modelo 80” (quadro 1).

Segundo Bruns (1986), o “modelo 80” priorizava os pequenos e médio produtores, bem como a assistência técnica adequada à realidade do produtor.

Quadro 1. Modelo de trabalho da EMATER

Modelo anterior	Modelo 80
Fomentista, produtivista e mecanicista; Centrado na produção agropecuária;	Humanista, educativo; Centrado no homem: seu bem-estar, sua renda;



<p>Visão por produto; Produtor como paciente (objeto), da ação extensionista (agente);</p> <p>Baseado na assistência técnica, crédito rural, liderança e cooperativismo;</p> <p>Introdução de tecnologia moderna, preconizada pela pesquisa;</p> <p>Centrado no produtor com capacidade de resposta.</p>	<p>Visão de propriedade como um todo; Produtores, extensionistas e pesquisadores agindo sobre a realidade;</p> <p>Baseado na educação, participação, realidade, organização rural;</p> <p>Colocar à disposição do agricultor, de alternativas tecnológicas apropriadas desenvolvidas pela pesquisa, e/ou pelo extensionista, e/ou pelos produtores;</p> <p>Centrado nos pequenos e médios produtores.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Quadro 1: Modelo anterior e modelo 80. Adaptado de Bruns (1986, p. 3).

A segunda oficina foi realizada em catorze de fevereiro de 2023, em que trabalhamos especificamente as atuações do IDR-Paraná na região considerando os projetos desenvolvidos e aqueles prioritários além de problemas e desafios enfrentados. Ao todo, o IDR-Paraná desenvolve 19 projetos na região, sendo os principais elencados pelos próprios extensionistas a fruticultura, a bovinocultura de leite, os grãos, a sericicultura (bicho-da-seda) e a olericultura. Entre os motivadores considerando pelos participantes, podemos destacar a geração de renda, a segurança alimentar, a empregabilidade, o crescimento local, fixação do homem no campo e a sucessão familiar.

A realização desta segunda oficina possibilitou compreender o método de trabalho da instituição e o contraste entre as prioridades definidas pelo governo do Estado em Curitiba daquelas encontradas em campo. Seguindo esta linha, a próxima etapa foi compreender como os problemas e desafios se relacionam.

A última atividade a ser realizada na terceira oficina foi o encadeamento dos problemas e desafios enfrentados pela região de maneira a compreender como os temas estão relacionados uns aos outros. Dividimos os participantes em quatro equipes, sendo que cada equipe elaborou um quadro síntese de maneira independente de acordo com seus critérios e opiniões. Posteriormente, os grupos de



uniram para fazer um quadro final (imagem 1) que representa a síntese de como esses problemas e desafios se relacionam e possíveis soluções para os problemas.

Imagem 1. Problemas e desafios

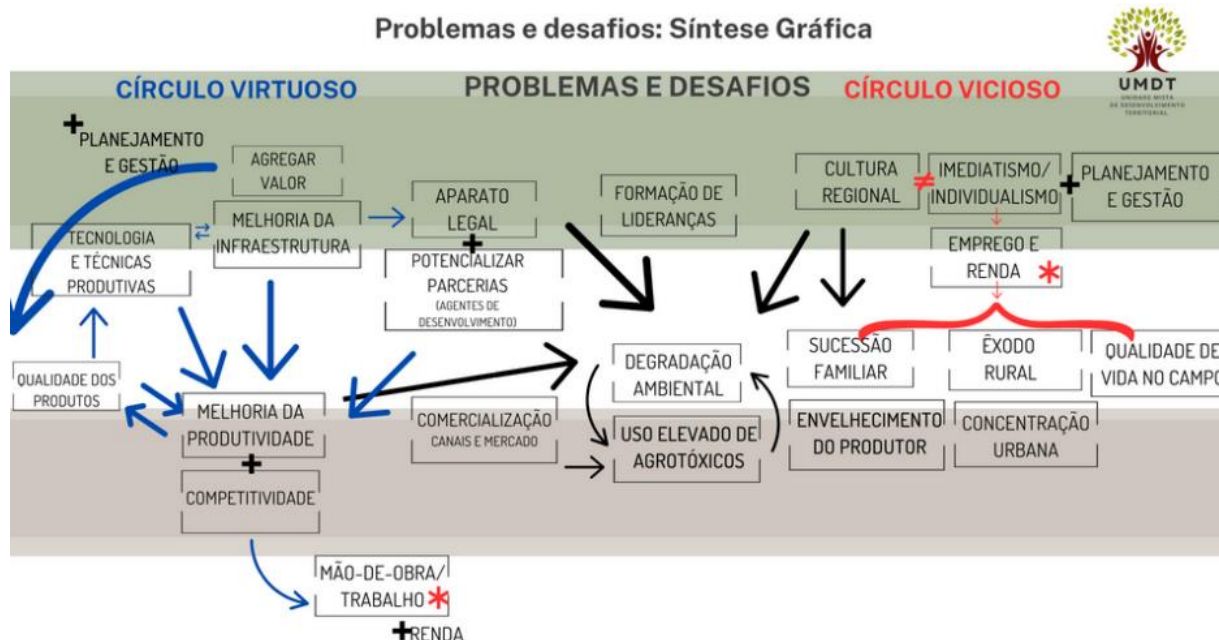


Imagem 1: Problemas e desafios: síntese gráfica. Quadro elaborado pelos extensionistas do IDR-Paraná que participaram da terceira oficina realizada pela UMDT. Arte gráfica por Wagner Chaves. (BIZERRA JUNIOR; PUPULIM; SCHIAVI, 2023)

Em conclusão, os extensionistas avaliaram que existem dois círculos: um vicioso com questões que retroalimentam e potencializam problemas e outro virtuoso que perpassa por questões que, se resolvidas ou solucionadas, tem a capacidade de impulsionar o desenvolvimento social e econômico do território.

As considerações expressas pelas oficinas podem ser consultadas também na devolutiva *Desenvolvimento territorial sustentável da região da AMUSEP: reflexões no eixo técnico-extensionista da UMDT – Devolutiva das oficinas IDR-Paraná* e no informe nº 2, *Das percepções individuais à reflexão sobre o papel da instituição no território: o caso das oficinas da UMDT com o IDR-PR*, ambas disponíveis em nossa página na internet.

Considerações finais



A realização das oficinas permitiu a reflexão coletiva dos extensionistas sobre a questões locais é uma conclusão em comum mesmo com perspectivas e opinião divergentes entre os participantes. Essa posição reforma a ideia que é possível estabelecer o diálogo e a comunicação através de metodologias participativas. Nossos próximos passos consistem em completar os ciclos de oficinas com os demais eixos (acadêmico-científico e político) afim de uma ação conjunta e coletiva para o território da AMUSEP.

Referências

- BRUNS, Celso. **A extensão rural e o desenvolvimento**. Associação de Crédito e Assistência e o desenvolvimento. Curitiba, PR, 1986.
- BIZERRA JUNIOR, Wagner; PUPULIM, Antônio Guilherme; SCHIAVI, Sandra Mara. **Desenvolvimento territorial sustentável da região da AMUSEP: reflexões no eixo técnico-extensionista da UMDT – Devolutiva das oficinas IDR-Paraná**. Disponível em https://www.umdt.org/files/ugd/b7aa7a_a637a2d4d5a24f6f932caebfa215fffa.pdf
- COSTA, Wanderley Messias da. **O Estado e as políticas territoriais no Brasil**. São Paulo, SP: Contexto, 2001.
- DALLABRIDA, Valdir; ROTTA, Edegar; BÜTTENBENDER, Pedro; DENARDIN, Valdir; ARENHART, Livio. Abordagem territorial do desenvolvimento: categorias conceituais e pressupostos metodológicos. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Territorial Sustentável GUAJU**, Matinhos, v.7, n.1, jan./jun. 2021, p. 43-80.
- EMATER. **50 Anos de extensão rural paranaense**. Serviço Gráfico EMATER, Curitiba, PR, 2006.
- REGO, Renato Leão. **As cidades plantadas: os britânicos e a construção da paisagem do norte do Paraná**. Londrina, PR: Humanidades, 2009.
- SCHIAVI, Sandra Mara; BIZERRA JUNIOR, Wagner; PUPULIM, Antônio Guilherme. **Das percepções individuais à reflexão sobre o papel da instituição no território: o caso das oficinas da UMDT com o IDR-PR**. Disponível em < https://www.umdt.org/files/ugd/b7aa7a_2a3ed0c04f4b4977afcf78ecf38597fa.pdf >
- SILVEIRA, Paulo; DIESEL, Vivien. **Metodologias participativas**. Curso de Graduação Tecnológica em Agricultura Familiar e Sustentabilidade. Universidade Federal de Santa Maria, 2009.